

## PODER

## Lewandowski dispara convites

Ministro aposentado do STF começa a sondar nomes para auxiliá-lo. E Cappelli pode se juntar a Eduardo Paes, no Rio

» RENATO SOUZA  
» ALINE BRITO  
» FABIO GRECCHI

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski — que substituirá Flávio Dino no Ministério da Justiça e Segurança Pública — começa a escolher os nomes que comporão a equipe de auxiliares. Ele assume a pasta em 1º de fevereiro, quando Dino retorna ao Senado — é um dos três parlamentares do Maranhão na Casa, eleito em 2022 —, antes de assumir a 11ª cadeira no STF. O secretário-executivo do ministério, Ricardo Cappelli, a princípio não deverá compor o time de Lewandowski — e, caso não permaneça, foi convidado para compor o primeiro escalão da Prefeitura do Rio de Janeiro, ao lado de Eduardo Paes (**leia mais adiante**).

Entre os nomes cogitados para fazer parte da equipe de Lewandowski está o do jurista Manoel Carlos Neto, sondado para assumir o posto de número dois da pasta, ocupado por Cappelli. Mas pode assumir a Secretaria Nacional de Justiça, que tem o advogado Augusto de Arruda Botelho à frente. Lewandowski, porém, avalia manter alguns dos atuais auxiliares de Dino, cuja gestão é considerada exitosa por aliados do governo, embora curta.

O nome de Ana Maria Alvarenga Mamede Neves é cogitado para ocupar a chefia de gabinete do ministro. Lewandowski tem pressa para montar a equipe, pois nos próximos dias começam os trabalhos de transição. Ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro aposentado do STF prometeu dar continuidade aos projetos e políticas que estavam sendo executados na gestão Dino. Uma das prioridades é elucidar quem são os mandantes da morte da vereadora carioca Marielle Franco, assinada junto ao motorista Anderson Gomes — esta semana, o

Ricardo Stuckert / PR



Lewandowski substitui Dino na Justiça com carta branca de Lula para montar equipe de auxiliares



**Prefeito Eduardo Paes, é inaceitável que criminosos dominem territórios e cobrem taxas. Simplesmente inaceitável. Vamos agir"**

**Resposta de Ricardo Cappelli a Eduardo Paes sobre extorsões de traficantes. Os dois podem vir a trabalhar juntos**

diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, anunciou que deve fechar o caso ainda neste primeiro trimestre.

Movimentos sociais defendem o nome de Benedito Mariano, ouvidor das polícias de São Paulo, idealizador da sigla Susp — Sistema Nacional de Segurança Pública —, na equipe de Lewandowski. O nome dele é bem aceito por políticos de esquerda e por especialistas. Pelas redes sociais, Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, defendeu o nome de Benedito para integrar a equipe do futuro ministro.

## Prefeitura

Com a situação indefinida, Cappelli pode integrar a equipe de Eduardo Paes — que concorre à reeleição, em outubro, à

Prefeitura carioca. A proposta teria sido feita ontem, segundo o site do jornal *O Globo*.

Cappelli, porém, não pediu demissão do ministério e está e férias com a família. Mas, a interlocutores, o ainda secretário-executivo da pasta afirmou que só decidirá o futuro depois de completada a transição da gestão de Dino para a de Lewandowski.

A possibilidade de Cappelli se juntar à equipe de Paes tem como pano de fundo a possibilidade de o atual prefeito ter como principal adversário ao Palácio da Cidade o deputado federal Alexandre Ramagem (RJ), que, a princípio, será o nome do PL e do bolsonarismo na disputa. O ainda secretário-executivo do Ministério da Justiça torna-se um ativo importante para a campanha eleitoral, uma vez que acompanhou de perto várias

Tom Costa/MJSP



Crise na segurança estreitou os laços de Cappelli com o Rio de Janeiro

investigações realizadas pela Polícia Federal (PF) no primeiro ano do governo Lula.

Mas não é somente isso. Foi a ele que Paes recorreu, dias atrás, quando veio à tona que o chefe do tráfico no Morro do 18, Jean Carlos Nascimento dos Santos — o Jean do 18 —, exigiu da empreiteira à frente da construção do Parque da Piedade, na zona norte carioca, R\$ 500 mil de propina para que a obra possa andar. Pelo X (antigo Twitter), o prefeito dirigiu-se a Cappelli, ignorando o secretário de Segurança Pública do estado, o delegado federal Victor Santos — considerado bolsonarista.

Também pela rede social, Cappelli não deixou Paes sem resposta. "Caro prefeito Eduardo Paes, equipe da PF no Rio já em contato com a sua equipe colhendo informações. É

inaceitável que criminosos dominem territórios e cobrem taxas de empresas e na casa de moradores. Simplesmente inaceitável. Vamos agir", publicou.

Além disso, Cappelli tornou-se o principal interlocutor de Cláudio Castro no ministério assim que o governador fluminense recorreu ao governo federal, solicitando ajuda contra o domínio das milícias e dos traficantes depois que quatro médicos foram assassinados, por engano, em um quiosque na Barra da Tijuca — um deles era o irmão da deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP).

Cappelli também foi o principal porta-voz da GLO (Garantia da Lei e da Ordem) nos portos e aeroportos fluminenses e paulistas, cuja iniciativa é asfaltar a logística dos traficantes de armas e drogas que munição as milícias e os traficantes cariocas.

Ricardo Stuckert/PR



Setores do PT forçam para que Macêdo saia e dê lugar a Gilberto Carvalho

## Petistas já têm nome se Macêdo cair

» EVANDRO ÉBOLI

Setores do PT e lideranças de movimentos sociais aproveitaram o desgaste que envolve o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, e fazem gestão junto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para levar de volta ao Palácio do Planalto um antigo auxiliar e de sua confiança. Esses segmentos querem a volta de Gilberto Carvalho, que foi chefe de Gabinete de Lula por oito anos, nos dois primeiros mandatos do petista (2003 a 2010).

Carvalho comandou também a Secretaria-Geral da Presidência no primeiro mandato da ex-presidente Dilma Rousseff (2011 a 2014). Hoje, ele ocupa a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária, vinculada ao Ministério

do Trabalho, comandada pelo petista Luiz Marinho.

Um dos fundadores do PT, Carvalho atuou nas campanhas de Lula, como na de 2022. Ele é uma referência dentro do partido e tem importante interlocução com os movimentos sociais, função que cabe no governo à Secretaria-Geral da Presidência. É tido como dos poucos petistas de maior proximidade com Lula e, no período que esteve a seu lado, tinha acesso diário e conversas frequentes com o presidente.

Macêdo está tendo que dar explicações sobre viagem de três assessores a uma festa de pré-carnaval que ocorreu em Aracaju, seu reduto eleitoral. Os servidores viajaram com recursos pagos pelo erário. Anteontem, o ministro veio a público anunciar

que o caso está sendo apurado e que os colaboradores ressarciram os cofres públicos. O próprio ministro foi ao Pré-Caju, disse que bancou suas despesas e que tratou-se de um evento no final de semana, fora do expediente.

## Investigação

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União pediu, na quarta-feira, que a área técnica investigue a viagem do ministro e seus assessores, e apure possível desvio de finalidade do recurso público. A iniciativa é do subprocurador Lucas Furtado, representante do MP no TCU. Na representação, ele chega a se referir que a viagem do grupo foi para curtir o pré-carnaval na capital sergipana.

Na peça, o subprocurador

cita, também, as informações veiculadas de que a ex-secretária-executiva da pasta, Maria Fernanda Coelho, pediu demissão do cargo após recusar-se a assinar a liberação de recursos para a compra das passagens. E elogia a atitude da gestora.

"A ocorrência acima noticiada, ao tempo em que me leva a louvar a atitude da Sra. Maria Fernanda — que agiu em conformidade com o interesse público, ao se negar a autorizar o uso de verbas públicas para atender a interesses privados dos foliões da Secretaria-Geral da Presidência da República — demonstra também a lastimável apropriação do público pelo privado, perpetrada por agente público, do qual seria requerida conduta diametralmente oposta", frisa a representação.

## Costa Filho na mira do TCU

» ÁNDREA MALCHER

O Ministério Público da União (MPU) junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) apresentou uma representação para que a Corte apure o uso de verbas da Câmara para o abastecimento de carros de parentes do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. A investigação refere-se ao período em que ele atuava como deputado federal.

No documento ao qual o **Correio** teve acesso, assinado pelo subprocurador-geral Lucas Furtado, é citado que o gabinete de Costa Filho na Câmara usou recursos públicos para encher os tanques dos carros da mulher, do pai, do irmão e da cunhada de abril de 2022 a agosto de 2023.

A representação, protocolada na quarta-feira, pede que o TCU

adote medidas para "investigar possíveis condutas atentatórias à moralidade administrativa e em desvio de finalidade no uso de verbas públicas para compra de combustíveis". O subprocurador ressalta que a compra de combustível para parentes, usando verba parlamentar, "atenta contra a moralidade administrativa e constitui evidente desvio de finalidade no uso de recursos públicos".

## 48 veículos

Ao pedir o reembolso à Mesa da Câmara pelo gasto com combustível, o gabinete informou abastecimentos de 48 veículos diferentes, no mesmo posto, que somam R\$ 105,1 mil. Entre as placas apontadas, estão veículos nos nomes de Cristiana

Bezerra, mulher do ministro; do advogado Carlos Antonio da Costa, irmão; e do ex-deputado Silvio Serafim Costa, o pai.

Os deputados têm direito à restituição de valores gastos com combustível e lubrificantes para veículos usados durante a atividade parlamentar, mediante a apresentação de notas fiscais.

O **Correio** tentou contato com Costa Filho, mas não obteve resposta até o fechamento da edição. Em comunicado, a Câmara afirmou que não foi contatada pelo TCU sobre a investigação e que "o parlamentar assume inteira responsabilidade pela nota fiscal que apresenta".

"Cabe à Câmara, no âmbito administrativo, verificar os gastos apenas quanto à regularidade fiscal e contábil da documentação comprobatória. Em caso

Vosmar Rosa/MPA



Parentes do ministro, quando exercia o mandato de deputado, abasteceram os carros e gabinete pagou

de identificação de eventual irregularidade no sistema de cotas, suspende imediatamente o reembolso", frisa a nota da

Câmara, que acrescenta: "Se o valor já tiver sido restituído ao parlamentar, solicita formalmente a devolução

— não raro, o próprio parlamentar prontifica-se a restituir os valores, após ser comunicado da irregularidade".